



Parceiros das Missões

Brasília - Setembro 2013 -ano II -N° 17

Moçambique recebe visita da IAM Brasil



O secretário da IAM Nacional, Pe. André de Negreiros e a secretária da IAM do Paraná, Elaine Machado, visitaram três dioceses moçambicanas, Nampula Lichinga e Maputo, dando formação para líderes de grupos da Infância e Adolescência Missionária. Também foram reunidas milhares de crianças com objetivo de um novo vigor missionário, naquela terra de missão (pág. 2 e 3)

Missionário leigo constroi capela em aldeia Xavante

O missionário alemão Bernard Jung , está construindo uma capela em forma de oca, na aldeia xavante Tritopá, no interior de Nova Nazaré, no Mato Grosso.

(pág. 8 e 9)



NESTA EDIÇÃO

- CNBB Sul I envia missionário para Amazônia.(pág. 5)
- Mais duas candidatas missionárias para o Haiti. (pág. 6)
- Em Chimoio, Moçambique, floresce a IAM. (pág.4)
- Papa: percorrer as estradas do mundo. (pág.10)
- Ir.Mônica: 13 anos em Guiné Bissau. (pág 7)

Prá início de conversa

O apelo do Papa para o Dia Mundial das Missões está ressoando em todos os cantos do Brasil. “Todos os batizados são chamados a anunciar o Evangelho com coragem em toda realidade”- disse Francisco. Dezenas de missionários estão respondendo a este apelo. Outros, se preparando para assumirem sua fé tanto no interior do país como no exterior. São exemplos de vida que merecem uma parada para meditação porque “evangelizar jamais é um ato isolado, individual, privado, mas sempre eclesial”. Nesta edição, veremos testemunhos de missionários, que despojados de tudo, continuam levando a mensagem evangélica a todos os povos. *O editor.*

IAM Brasil assessora líderes de grupos de infância e adolescência em Moçambique

Como parte da cooperação entre as Pontifícias Obras Missionárias (POM) do Brasil e as missões em Moçambique, o secretário nacional da Infância e Adolescência Missionária (IAM), padre André Luiz de Negreiros e a coordenadora estadual da IAM do Paraná, Elaine Machado visitaram várias dioceses, especialmente em Nampula, Lichinga e Maputo, durante 15 dias, no mês de agosto. O objetivo foi o de realizar formação para assessores e líderes de grupos.

O primeiro encontro de formação aconteceu na região norte, na diocese de Nampula que, reuniu 54 assessores de sete paróquias.

As dificuldades são enfrentadas pelas lideranças, com muito vigor. “Uma vida sem dificulda-



Encontro em Nampula

des não vale a pena ser vivida” comenta Danilo José Daniel, assessor da IAM na paróquia São Pedro. O encontro foi assessorado pelo padre André que desenvolveu vários temas relacionados à história, carisma, metodologia e espiritualidade da IAM, a exemplo do que vem sendo feito no Brasil. Entusiasmado, o diretor nacional das POM em Moçambique, padre Atanasio Amisse Canira, comenta: “O futuro da Igreja está nestas flores que são as crianças, sua fé é contagiante, pois têm Jesus em seus corações”. Aconteceu ainda uma reunião com a equipe de coordenação da diocese de Nampula que contou com a presença do Padre Leonel Toledo, IMC, coordenador da IAM-

Numa visita, o bispo de Nampula dom Tomé Makhwéliha disse que a IAM na diocese está pegando fogo. “Estamos muito contentes pelas crianças que garantem o futuro da Igreja e que desde cedo estão se conscientizando para serem missionários, graças ao esforço dos assessores que, muito empenhados estão levando a mensagem de Jesus a elas”, destacou.

Em Lichinga 1200 crianças no encontro

Em seguida, nos dias 3 a 6 de agosto, foram realizados encontros na diocese de Lichinga, também no norte do país, começando pela paróquia São Miguel em Cuamba. Foram recebidos pelos missionários da Consolata, o padre português José Salgueiro e o colombiano Álvaro Lopez, e pelas leigas missionárias brasileiras do Projeto Além-fronteiras, Regional Nordeste 5 da CNBB, Célia das Graças Cota, Elza Trindade e Raimunda Maria Soares.

O encontro de formação contou com a participação de 1.200 crianças e adolescentes da IAM de duas paróquias. Os trabalhos encerraram com uma missa presidida pelo padre André Luiz e animada pelas crianças. “Na parte da tarde nos reunimos com os jovens da paróquia São Miguel”, relata Elaine Machado. “Falamos sobre a Jornada Mundial da Juventude (JMJ Rio 2013) e também sobre a Juventude Missionária (JM). Para a nossa alegria descobrimos a existência de um grupo da Juventude Missionária”.

Padre André, por sua vez, destaca a vitalidade das crianças. “A alegria das 1.200 crianças foi contagiante, ainda mais que algumas andaram 5 km para participarem do encontro e seguiram com a mesma animação até o final das atividades. Outro



Encontro em Cuamba

fator que me deixou muito emocionado foi saber que, em Cuamba existem 2.100 crianças envolvidas na IAM” Também foi visitada a comunidade de Mitucue, uma antiga Missão dos missionários da Consolata, em Moçambique desde 1925. De volta a Cuamba, a visita conheceu o Centro Nutricional José Allamano, Instituição que acolhe crianças desnutridas, uma das maiores causas da mortalidade infantil no país, e crianças que convivem com o vírus do HIV/Aids. O Centro, desde maio deste ano, está sob a responsabilidade das três leigas missionárias brasileiras do Projeto Além-fronteiras, Regional Nordeste 5 (Maranhão). Em outro momento, na Casa da Criança e do Adolescente, também em Cuamba aconteceu um encontro com as mães, sobre o papel da mulher na sociedade. “Vale lembrar que participaram também mães protestantes e muçulmanas”, observa Elaine. Houve também uma nova formação sobre a metodologia da IAM para assessores na arquidiocese de Nampula.



Crianças de Nampula

A jovem leiga missionária gaúcha, Daniela Gamarra, em Moçambique pelo Projeto do Regional Sul 3 da CNBB, também acompanhou todas as visitas e trabalhos.

Maputo comemora 10 anos de IAM

A última etapa da visita a Moçambique realizada pelo secretário nacional da Infância e Adolescência Missionária (IAM), padre André Luiz de Negreiros e pela coordenadora estadual da IAM do Paraná, Elaine Machado, se deu em Maputo, a capital do país.

Na arquidiocese de Maputo as visitas e formações, foram realizadas nos dias 8 a 11 de agosto, nas paróquias Santo Antônio de Malhangalene, Nossa Senhora das Vitórias, Sant’Ana, Santa Teresinha e paróquia de Todos os Santos. Naquela arquidiocese, a IAM está organizada há 10 anos e os grupos se preparam para celebrar, a partir de outubro, o Ano da IAM com o objetivo de expandir a Obra.

Segundo Elaine Machado, o encontro com a coordenação diocesana da IAM de Maputo, foi muito proveitoso para conhecer a realidade, as atividades em curso, os desafios e organização. “Na paróquia Sant’Ana fomos acolhidos pelos padres redentoristas argentinos e na paróquias Santa Teresinha pelos missionários da Consolata. Nessa paróquia a formação reuniu cerca de 800 crianças”, relata Elaine.

No domingo, dia 11, padre André Luiz celebrou missa na paróquia de Todos os Santos. Em seguida, houve um encontro com quase 500 as crianças da IAM de diversas comunidades.

Na comunidade das Irmãs Pilarinas, após o almoço com as crianças, adolescentes e assessores da IAM, houve apresentações, danças e cânticos com

a animação típica dos moçambicanos. “A despedida foi emocionante. Somos gratos a Deus pela IAM em Moçambique onde vivemos momentos muito ricos de partilha e conhecimento. O nosso coração veio cheio de alegria e entusiasmo para continuarmos a missão por aqui”, sublinhou Elaine.

Para o padre André Luiz, “a visita a Moçambique foi muito preciosa pela quantidade de crianças, adolescentes e jovens envolvidos no trabalho com a IAM. É impressionante a sede de formação. Destacaria também o compromisso representado pelo esforço em sair de casa cedo, participar ativamente da formação e dos encontros. Foi bonito ver que cada um levava o seu alimento e partilhava com os colegas. A acolhida do povo, dos missionários brasileiros e de outros países fez-nos sentirmos em casa”, destaca padre André..



Pe. André na missa em Maputo

IAM de Chimoio, Moçambique floresce em todas as paróquias

Recebemos o depoimento da Ir. Cecília Giacomolli, que está trabalhando na diocese de Chimoio, Moçambique, com a Infância e Adolescência Missionária, desde o ano 2000. Eis o seu relato:

“O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos”. Acreditei e continuo acreditando na força da evangelização a partir dos “pequenos grandes” missionários da IAM.

Em nossa Diocese de Chimoio começamos um trabalho com a IAM, na zona Norte da Diocese no ano 2000. Cheguei no país, em março de 2001. Sempre me entusiasmei pela IAM. Comecei a preparar assessores e líderes nas paróquias. Assim a obra da IAM foi se espalhando em outras dioceses. Tivemos um Encontro Nacional promovido pelas Pontifícias Obras Missionárias.

Em 2006 fui convidada para fazer um EFAIM em 10 paróquias da Capital. Assim implementamos este trabalho por lá, apoiado pelo coordenador Nacional das Pontifícias Obras Missionárias

Esta Obra continua andando dependendo do zelo e ardor missionário dos bispos, párocos, Assessores e Coordenadores e das próprias crianças, que são mais aptas a evangelizar outras crianças dentro desta cultura. Com certeza para essa obra evangelizadora tão amada pela Igreja, precisa-se pessoas que entendam e assumam o carisma da IAM

Nas andanças que fiz pela diocese, nas paróquias realizando ELMIs e EFAIMS, quando existe alguém que assume de fato, ajudar e evangelizar



Ir. Cecília, 13 anos em Moçambique



Celebração da IAM



e que tem no coração ardor missionário, carrega a alegria de ver florescer sementes de fé.

Os encontros Diocesanos e os momentos de ação conjunta, mais atividades por regiões diocesanas são sempre um estímulo para continuar evangelizar dentro desta bonita pedagogia das áreas integradas. Este ano já fizemos um encontro regional de 6 paróquias para celebrar o ano da fé. Participaram 500 crianças. No final do ano, no dia 11 de novembro, participaremos do encerramento do ano da fé na grande festa da Diocese.

Eu estou completando 13 anos de Moçambique. Sou brasileira por nascimento e Moçambicana por opção. Pertencço a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora (Notre Dame). Já temos 20 anos de presença em terras Moçambicanas. Temos duas junioristas Moçambicanas, três postulantes sete candidatas a postulante e 10 aspirantes”. Chimoio, Moçambique 7 de agosto de 2013. Ir. Cecilia Giacomolli, SND.

Alto Solimões (AM) recebe missionário de Santo Amaro(SP)

Ao partir para o Alto Solimões, Amazônia, como missionário da Regional Sul 1, o Pe. Osvaldo Vieira da Costa, daocese de Santo Amaro expressou toda sua fé e seu ardor missionário. Disse ele: “Estou indo muito feliz. A minha resposta, foi fruto do apelo da Igreja da Amazônia à Igreja do Regional Sul 1. Livremente me apresentei, manifestando o meu desejo de ir. O sacerdócio não é meu, é da Igreja e a Igreja precisa de mim e me coloco sempre a disposição de forma muito livre e tranquila, mas principalmente motivado pelo o que o papa Francisco disse: ‘Deixar-se surpreender por Cristo’”.

O envio foi realizado na Capela da sede Regional Sul 1 da CNBB, no dia 5 de agosto durante a celebração Eucarística presidida por Dom Vicente Costa, bispo diocesano de Jundiá e Presidente do Conselho Missionário Regional (Comire). A Missa contou com a presença do cardeal Dom Odilo Scherer, Arcebispo da Arquidiocese de São Paulo; do Pe. Nelson Rosselli Filho, secretário adjunto do Regional e de toda a equipe executiva do Comire.



Em sua homilia, Dom Vicente refletiu a Liturgia do dia, apresentando a figura de Moisés, “A grande figura de Moisés,

o intermediário entre Deus e o seu povo, que escuta as queixas do seu povo e procura a conversão, dialogando com Deus, ele procura sempre atender seu povo para que continue a caminhada até a terra prometida. Da mesma forma, muitas vezes, o povo reclama que tem fome de Deus e da sua Palavra. Então, Deus também envia os Moisés da vida, no caso de você Pe. Osvaldo de certa maneira você está partindo em missão para saciar a fome daquele povo para o qual deve ser enviado. ”. Referindo-se à encíclica Lumen Fidei (A Luz da Fé), sobre a fé,



Pe. Osvaldo

Dom Vicente disse: “às vezes, a luz se faz muito presente, transparente, mas às vezes a luz se apaga, parece que não se faz mais presente. Pe. Osvaldo, você encontrará problemas,

dificuldades e saudades, mas nunca se esqueça que apesar dos seus problemas, você está sendo enviado em nome de uma Igreja e que Deus está presente na sua caminhada!”.

Dom Vicente concluiu sua homilia falando sobre o banquete da vida, “Quando Jesus em seu Evangelho, vendo aquela multidão, após ter saciado primeiro seu povo com a Palavra, Jesus sacia a fome, daquela grande quantidade, a partir de cinco pães e dois peixes. Interessante perceber irmãos e irmãs o contraste entre a mentalidade dos discípulos e o jeito e o agir de Jesus. Os discípulos disseram: Senhor manda embora esse povo para que eles possam também comprar comida? Na cabeça dos discípulos, só o quem tem dinheiro que pode comprar, quem não tem se vira. E a resposta de Jesus: ‘dai-vos vós mesmos de comer’. Não é questão de comprar, não é questão de privilegiar os que tem dinheiro, os que tem recursos, mas ‘dai vós mesmos de comer’ significa que seja partilhado o pouco que vocês tem, com o povo. Assim Deus fará o milagre da multiplicação e da solidariedade. Todos nós, somos chamados a sermos missionários. Pe. Osvaldo hoje, Jesus lhe pede para dar de comer àquele povo, daquilo que você tem e é, mesmo na sua pequenez, na fragilidade da sua pessoa com os poucos recursos que você tem, mas o Senhor Jesus pede que você mesmo dê o que você tem, enfim que você sacia a fome do povo com a sua missão vivida, de forma encarnada, com sua palavra e seu testemunho.

O Pe. Osvaldo despediu-se dizendo que “O sacerdócio não é meu, é da Igreja e a Igreja precisa de mim e me coloco sempre a disposição de forma muito livre e tranquila”.

Em seguida, o Cardeal Dom Odilo expressou seus cumprimentos ao novo missionário e desejou proximidade missionária aos mais sofridos e necessitados daquela região amazônica, no cumprimento da sua missão ao serviço do Evangelho.

Duas vidas: um só destino o Haiti

A vida religiosa da Ir. Rosângela Ferreira, psicóloga, do Ceará e Missionária de Jesus Crucificado tem sido doada em terras estrangeiras, junto aos mais desvalidos e pobres. Primeiro foi com as mulheres bolivianas, vítimas de violência sexual e doméstica na periferia de La Paz. Agora, estará viajando neste mês de setembro para o Haiti, fazendo parte do projeto do COMINA em parceria com a Cáritas e CRB Nacional, para dedicar-se à recuperação de crianças. Como psicóloga, fará uso do seu conhecimento para minorar a dor de um povo que foi atormentado pelo terremoto que dizimou o Haiti em 2010.



Esta cearense (foto ao lado) sempre foi voltada para os outros. Desde criança sentia o desejo de ajudar as pessoas mais próximas. “Senti no coração aquele apelo em favor dos outros. Ao mesmo tempo, sentia o chamado de Deus para a vida religiosa e

foi aí que me decidi ser religiosa. O modelo foi o trabalho social que as Irmãs de Jesus Crucificado faziam em minha paróquia, junto aos sem terra e a outros desfavorecidos”. Já a decisão de ir à Bolívia foi motivada pela ação missionária que as irmãs de Jesus Crucificado realizam em diversos países da América Latina e de modo especial na Bolívia. “Foi uma experiência muito pessoal de conversão interna. A gente sente o desejo de evangelizar, mas chegando lá vi que o primeiro trabalho seria de entender a cultura e valorizar seus costumes. Os bolivianos dão muito valor para os enterros e o Dia de Finados é mais importante do que outras festas como Natal e Páscoa. Foi por este caminho que as irmãs conquistaram aquele povo pobre e sofrido da periferia de La Paz. O segundo passo foi o de engajar-se na defesa das mulheres vítimas de violência sexual. Lá a mulher é muito desvalorizada e é quase uma propriedade do marido que faz o que quer com ela. Então, são cometidas injustiças gritantes para com as mulheres e elas sentiram em nós um sustentáculo e apoio. Nosso trabalho consistia em valorizar estes grupos de mulheres que chegavam em nossa casa com os rostos desfigurados pela violência. Então, nós dávamos a orientação e

levávamos aos órgãos competentes em defesa da mulher. Sempre era um longo acompanhamento, porque a auto-estima baixava a níveis não condizentes com o ser humano”.

Haiti, uma nova etapa

Movida pelo ardor missionário, Ir. Rosângela, depois de descansar um pouco no Brasil, agora parte, desta vez para o Haiti. Por ocasião do terremoto, Ir. Rosângela sentiu-se tocada e chamada para trabalhar no Haiti. Agora, chegou o momento de responder ao chamado da CRB, para engajar-se no trabalho do Projeto Haiti e vai juntar-se às outras irmãs que lá estão, em número de seis. Sua missão será junto às crianças e aos pais de família, que perderam tudo e estão necessitando de orientação e ajuda psicológica.

Ir. Ideneide, outra candidata para a missão do Haiti



A carmelita da Divina Providência, nascida no Piauí é outra religiosa que está se preparando para trabalhar com crianças no Haiti. A psicopedagoga Ir. Ideneide do Rego (foto ao lado) participou do Curso para Missionários Ad Gentes,

em Brasília e em breve viajará ao Haiti, para um período de três anos, dentro do projeto da CRB. Atualmente trabalha em Petrolina na Obra Social Madre das Neves, com 150 crianças.

“Minha opção religiosa foi a partir do crisma. Eu queria além, de uma festa em família, muito mais. Com o aprofundamento do amor à Jesus, foi amadurecendo a ideia de tornar-se religiosa”. Engajada nas obras sociais de sua paróquia, somente aos 25 anos decidiu ser religiosa, através de sinais que Deus enviava, em seu dia a dia. Tendo como enfoque o trabalho assistencial com crianças, Ir. Ideneide sente-se preparada para um trabalho missionário no Haiti, a fim de ajudar as crianças a desenvolverem a auto-estima, depois de perderem tudo com o terremoto de 2010. Por isso atuará na área de educação e pedagogia, dando sua contribuição para o Projeto da CRB. Ir. Ideneide sente-se muito feliz em partir para o Haiti, sabendo de suas limitações e das limitações de infraestrutura que lá existe. “Realmente é uma missão de Deus este novo desafio e tudo coloco nas mãos Dele. Ele será a minha força”.

Após 13 anos em Guiné Bissau, Ir. Mônica quer voltar para a missão

Como se não bastassem os quatro anos na sede geral em Roma e mais os 13 anos como missionária em Guiné Bissau, a Ir. Mônica Fernandes agora prepara-se para estar presente onde a Congregação a enviar. Pode ser Guiné Bissau ou qualquer outro país. Esta é a disposição e discernimento desta mineira, da Congregação das Clarissas Franciscanas Missionárias do Santíssimo Sacramento.

Recém chegada de Gabu, na Guiné Bissau, Ir. Mônica está gozando do ano sabático, participando de diversos encontros de reciclagem e revitalização de sua espiritualidade para a vida missionária. Em agosto passado, participou em Brasília, do Curso para Missionários Ad Gente.

Seu testemunho de vida junto aos povos de Guiné Bissau é um exemplo de paciência, perseverança e de como um bom relacionamento e respeito para com outras religiões é importante. Conta Ir. Mônica que em Gabu, 99% da população é muçulmana e o contato com eles é normal, com respeito e ajuda mútua. A Congregação possui uma comunidade de três irmãs que trabalha no Centro Nutricional da Criança, que abriga crianças, na maioria, muçulmanas e ali são atendidas crianças de toda região. São pessoas subnutridas e aidéticas, cujo único socorro para a família é o Centro, mantido pelas religiosas. “É um trabalho estafante, mas profundamente caritativo, pois a salvação de uma vida vem em primeiro lugar. O exemplo arrasta as famílias e muitas delas tornam-se cristãs, sem necessidade de muita conversa”. Também é feito um trabalho com as mães, ensinando afazeres domésticos, bem como o cuidado que deve ter uma criança em péssimas condições de saúde. A paróquia é atendida pelos padres missionários espiritanos, além de outra congregação, denominada Divino Oleiro, que tem uma intensa vida de oração e de comunidade. Tudo é feito com simplicidade e desapego e o exemplo converte as pessoas.

Amor apaixonado de Jesus

Ir. Mônica lembra de sua decisão de tornar-se religiosa, aos 16 anos. Depois de iniciar um relacionamento com um namorado, sentia que algo faltava para sua plena realização. Finalmente, decidiu-se pela Congregação das Clarissas do Santíssimo Sacramento, ao ver o exemplo de uma Irmã religiosa, ao tratar dentro de um ônibus, uma pessoa necessitada. Ir. Mônica é a décima filha de uma família de 16. Sua mãe e seu pai sempre



Ir. Mônica

foram exemplo de vida religiosa, com oração diária, apesar de não haver eventos religiosos na Fazenda onde morava. Isto a atraiu para a Vida Religiosa. Percebeu que havia valores eternos e o apelo interior de um chamado que não a deixava sossegada. “Descobri o amor apaixonado de Jesus pelas pessoas e a partir daí deixei que este amor de Jesus me guiasse na vida”. Por isso o sonho de ser missionária sempre esteve presente, principalmente nos quatro anos que ficou em Roma, na sede generalícia da Congregação. Em 2000, foi designada para Guiné Bissau e já se passaram 13 anos desta opção. Considero-me uma pessoa feliz e realizada, pois onde estou trabalhando sempre é um lugar de Missão, seja em Guiné Bissau, aqui no Brasil ou qualquer outro país. Por isso, após o ano sabático, Ir. Mônica está disposta a aceitar qualquer convite para continuar dedicando sua vida à ação missionária.



Pe. Gerard, Dom Pedro Zilli (ao meio) e o recém ordenado Pe. Daniel, de Gabu.

Missionário leigo constroi capela em aldeia Xavante

Em todo o imenso Brasil, existem missionários com dedicação total à missão, a ponto de esquecerem a si próprios, sua comodidade, renunciando todo o conforto em favor da comunidade. Um deles, certamente, é o missionário leigo alemão Bernardo Jung, que deixou para trás todas as facilidades de viver na cidade de Berlim para embrenhar-se em terras brasileiras em favor das pessoas mais simples e desfavorecidas.. Primeiro, em 1988, estagiou quatro meses na periferia de São Paulo, depois foi para Rubiataba, em Goiás, a convite do bispo, onde ficou por 11 anos. Dalí foi para Paraíba trabalhando na Pastoral da Criança Estadual. Em Junco do Seridó, ajudou a



Bernardo (de chapéu) com os índios



Primeira capela



Segunda capela



Terceira capela atual

fundar uma Orquestra Filarmônica, composta por jovens de uma comunidade pobre e que hoje já alcançou fama mundial, com apresentações na Europa. Dalí, voltou para Rubiataba, onde trabalhou mais um ano. Em 2007 foi convidado pelo bispo de Barra do Garças, MT, e reside hoje na comunidade pastoral de Nova Nazaré, da paróquia de Água Boa, no Mato Grosso.

O antigo professor de história e de religião na velha Berlim transformou-se hoje no missionário leigo que cuida, como bom pastor da vida religiosa de suas ovelhas, na comunidade de Nossa Senhora de Nazaré, uma cidadezinha de apenas 2.500 habitantes, sendo os católicos em torno de 1000 pessoas. “Hoje temos em nossa comunidade outras 11 entidades religiosas que disputam os fiéis.

A primeira capelinha, em 1983, era feita de folhas de palmeira. Duas religiosas eram as responsáveis pelos católicos que lá viviam. Depois foi construída uma igreja de madeira e a partir de 2007 foi construída a nova igreja de alvenaria” - revela o missionário.

Bernardo vive uma vida despojada de praticamente todo o conforto material. Primeiro, hospedava-se num hotelzinho e depois, com auxílio da Alemanha, conseguiu construir uma casa pastoral, que serve também de sala da catequese. Ali vive uma vida simples e pobre, inclusive dispensa carro e televisão. Ele mesmo faz sua comida e lava sua roupa. A bicicleta é o seu meio de locomoção para as visitas pastorais que realiza, diariamente, de casa em casa. Conhece os membros de sua comunidade pelo nome e para todos tem uma palavra de carinho e conforto. Os doentes são encaminhadas ao Posto de Saúde e, se necessário, para a cidade mais próxima, que é Água Boa, a 54 km de chão batido e muita poeira. Durante a estação de chuvas, alguns pontos da estrada são invadidos pela água de córregos que se transformam em rios. Bernardo confia na misericórdia de Deus e nunca faltou o pão de cada dia, que ele partilha com famílias vizinhas. Faz visitas a famílias, onde também coordena o estudo da Bíblia e atua em campanhas de hortas, para o cultivo de verduras e plantio de árvores frutíferas. Sua partilha estende-se também na animação missionária das ministras e das catequistas, com acompanhamento da



Pe. Aquilino celebra missa na aldeia

catequese das crianças, crisma e encontros bíblicos, bem como novenas e missas mensais, quando o sacerdote da cidade de Água Boa atende e ministra os sacramentos.

Capela xavante

Outra faceta do missionário Bernardo é o seu contato com os índios xavantes. Perto da sua comunidade começa a área indígena, com 15 aldeias e dentre delas uma aldeia chamada Tritopá, distante 22 km da cidade de Nova Nazaré e com uma população de 225 habitantes, onde as famílias moram em 25 ocas. Os Xavantes no Mato Grosso têm uma longa história de lutas pela defesa de seus territórios. Durante todo século passado, os xavantes foram dizimados pelas doenças dos brancos e pelas invasões de sua terras, com lutas sangrentas e mortes, de lado a lado. Os missionários salesianos desde o final de 1890 têm contato com os xavantes. Em 1934, foram mortos dois padres salesianos e alguns irmãos. Aos poucos os salesianos conquistaram a confiança de todos e hoje eles atendem mais de 40 comunidades indígenas, algumas com capelas construídas em forma de oca. Hoje existem 12 Territórios Indígenas com mais de 20 mil índios xavantes. Em 1962 eram apenas 950 índios. Toda a família xavante é numerosa com 8 a 10 filhos. A maioria das aldeias ainda não possui luz elétrica por opção, para poderem conservar seus usos e costumes.



Pe. Aquilino, xavante

Neste ambiente, o missionário Bernardo resolveu em comum acordo com a aldeia Tritopá e a pedido de seus caciques, construir uma capela no estilo tradicional dos xavantes. Os recursos vieram das organizações Adveniat e Igreja Necessitada, da Alemanha e também das POM do Brasil. Após muito sacrifício e muito esforço particular, a capela está quase pronta, faltando apenas a colocação das telhas ecológicas que retém o calor do sol. Dentro de um mês será rezada a primeira missa na nova capela da aldeia Tritopá. Disse Bernardo que os índios têm um sentido profundo de religiosidade e



Crianças xavantes

cultuam um único Deus, que ao mesmo tempo é o criador, é a natureza, é energia única. Suas dan-



A capela xavante em construção

ças e rituais estão baseadas em suas crenças num ser superior.

Pe. Aquilino, o primeiro padre Xavante

A religiosidade nas aldeias xavantes tem propiciado inclusive vocações religiosas para a vida sacerdotal. Em Nova Xavantina reside, atualmente o primeiro padre xavante, o Pe. Aquilino Tsirui'a, ordenado em 2002. Pe. Aquilino, salesiano, realizou seus estudos filosóficos e teológicos em São Paulo. Relatou que constantemente visita as numerosas aldeias na região do rio das Mortes e Araguaia, ora ministrando os sacramentos, ora organizando a vida religiosa. Em uma só aldeia existem 56 catecúmenos que em breve serão batizados. Disse Pe. Aquilino que a Igreja católica respeita o culto xavante, de acordo com suas tradições. Todas as missas são rezadas na língua xavante, inclusive com livrinhos de orações e o evangelho, fruto do trabalho de missionários salesianos que dominaram a língua e deixaram como herança numerosas pesquisas sobre a nação xavante e suas tradições. Um deles é o Pe. Giaccaria que há 56 anos, atende as aldeias xavantes, na região de Nova Xavantina.

O missionário Bernardo ainda não sabe quanto tempo vai permanecer na comunidade, pois sua fé está ligada à sua vocação missionária. Não importa o local e o país. Bernardo está sempre disposto a um novo desafio, cumprindo religiosamente com o pedido do Mestre "de fazer discípulos em todas as nações".



Bernardo incentivando hortas

Papa: Todos somos enviados pelas estradas do mundo

Todos os batizados são chamados a anunciar o Evangelho com coragem em toda realidade. É o que escreve o Papa Francisco em sua Mensagem para o Dias Mundial das Missões, que será celebrado em 20 de outubro próximo.

No documento, o Pontífice ressalta que “evangelizar jamais é um ato isolado”, mas “sempre eclesial” e reitera que uma comunidade é realmente adulta se consegue sair de seu recinto para levar a esperança de Jesus também às periferias.

“A fé é dom precioso de Deus”, “um dom que não se pode guardar para si, mas deve ser partilhado”. Toda comunidade é ‘adulta’ quando professa a fé, a celebra com alegria na liturgia, vive a caridade e anuncia sem cessar a Palavra de Deus, saindo de seu recinto para levá-la também às “periferias”.

Em seguida, o Santo Padre ressalta que a dúplici ocasião do Ano da Fé e do 50º aniversário do início do Concílio Vaticano II devem impelir a Igreja “uma renovada consciência da sua presença no mundo de hoje, da sua missão entre os povos e as nações”.

E observa que a “missionariedade não é somente uma questão de territórios geográficos”, vez que “os confins da fé não atravessam somente lugares e tradições humanas, mas o coração de cada homem e de cada mulher”.

Portanto, cada comunidade é interpelada a anunciar Jesus até os extremos confins da terra como “um aspecto essencial” da vida cristã. Todos “somos enviados pelas estradas do mundo para caminhar com os irmãos, professando e testemunhando a nossa fé em Cristo”, reitera.

Em seguida, Francisco convida os bispos a darem relevo especial à “dimensão missionária nos programas pastorais e formativos”, evidenciando que “a missionariedade não é somente uma dimensão programática na vida cristã, mas também paradigmática que concerne a todos os aspectos da vida cristã”. Ademais, observa o Papa, “muitas vezes a obra de evangelização encontra obstáculos não apenas externamente, mas dentro da própria comunidade eclesial”. Por vezes, afirma, são tênues o fervor, a alegria, a coragem no anunciar” Jesus a todos e “no ajudar os homens do nosso tempo a

encontrá-lo”.

E escreve, “por vezes ainda se pensa que levar a verdade do Evangelho é fazer violência à liberdade”, quando, ao invés, levar a verdade evangélica “é uma homenagem a essa liberdade”.

Muitas vezes, “vemos que são a violência, a mentira e o erro a serem ressaltados”, então é “urgente fazer resplandecer em nosso tempo a vida boa do Evangelho com o anúncio e o testemunho, e isso deve ser feito dentro da própria Igreja”, adverte o Santo Padre.

Francisco reitera que “é importante não esquecer um princípio fundamental para todo evangelizador: não se pode anunciar Cristo sem a Igreja. Evangelizar jamais é um ato isolado, individual, privado, mas sempre eclesial”.

O Papa detém-se sobre os muitos desafios da evangelização e encoraja todos a levar ao homem do nosso tempo “a luz segura que ilumina o seu caminho e que somente o encontro com Cristo pode dar”.

A “missionariedade da Igreja não é proselitismo, mas testemunho de vida que ilumina o caminho, que leva esperança e amor”, re-

afirma, e recorda que “é justamente o Espírito Santo que guia a Igreja neste caminho”.

Na parte conclusiva da Mensagem o Pontífice recorda aqueles que se fazem portadores da Boa Nova, dos missionários aos presbíteros fidei donum, aos fiéis leigos que “deixam a própria pátria para servir ao Evangelho em terras e culturas diferentes”.

“Doar missionários e missionárias jamais é uma perda, mas um ganho”, constata, e encoraja os bispos e as famílias religiosas “a ajudarem as Igrejas que necessitam” de sacerdotes, religiosos e leigos para “reforçar a comunidade cristã”.

É importante que “as Igrejas mais ricas de vocações ajudem com generosidade as que sofrem escassez de vocações”, lê-se no documento. Por outro lado, ressalta a importância das “jovens Igrejas” que podem promover um novo entusiasmo nas Igrejas de antiga tradição cristã.

Por fim, o Papa Francisco dirige um pensamento aos cristãos perseguidos em várias partes do mundo, observando que hoje existem mais mártires do que nos primeiros séculos.

